PASTOR GLAUCO FERREIRA

PRIMEIROS PASSOS

Um guia para o Ministério de Inclusão

Orientações práticas para líderes, servos e voluntários ao receberem crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista no ambiente religioso

AUTISMO + = NA IGREJA

INÍCIO

QUEM SOU EU?

Glauco Ferreira é Pastor da Igreja Metodista do Brasil e idealizador do projeto **Autismo na Igreja**. Casado com Angélica Freitas, também pastora, é pai de Asafe, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em 2012.

Com formação em Teologia, Glauco se especializou em Aconselhamento Pastoral e Terapia Familiar no Tratamento do autismo, e atualmente estuda Terapia Ocupacional e Reorganização Sensorial no Autismo.

Sua missão é promover a inclusão e apoio para famílias e igrejas que convivem com o autismo, desenvolvendo conteúdos e cursos que fomentam uma jornada de acolhimento e compreensão.

INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma missão fundamental da igreja, refletindo os ensinamentos de amor e acolhimento de Cristo.

É importante entender que cada criança é única, com suas próprias características e desafios.

O ambiente da igreja deve ser um espaço onde todas as crianças se sintam valorizadas, quer estejam participando de atividades litúrgicas, quer estejam em momentos de socialização.

Este guia oferece orientações práticas para ajudar líderes e voluntários a acolher e incluir crianças autistas com sensibilidade e cuidado.

PRIMEIRA PRÁTICA

PREPARE O AMBIENTE

Um ambiente acolhedor é essencial para a inclusão de crianças com autismo. Aqui estão algumas práticas que podem ser implementadas:

Orientação Visual

Utilize painéis visuais ou quadros de rotina com imagens que representem as diferentes partes da atividade, como “Oração”, “Louvor”, “Estudo Bíblico” e “Dinâmicas”. Isso ajuda a criança autista a entender a sequência das atividades e reduz a ansiedade.

Redução de Estímulos

O ambiente deve ser cuidadosamente preparado para evitar sobrecarga sensorial. Use iluminação suave e minimize barulhos excessivos, e caso isso não seja possível, disponibilize acomodações sensoriais para auxiliar as crianças que precisam, como abafadores de ruído e óculos escuros.

Espaço de Acolhimento

Use o enriquecimento ambiental a seu favor! Crie um espaço acolhedor, com almofadas, *puffs* e brinquedos sensoriais. Quando ela precisar, pode se retirar para esse espaço, caso se sinta sobrecarregada.

SEGUNDA PRÁTICA

PARCERIA COM A FAMÍLIA

As famílias serão suas principais fontes de informações importantes, como por exemplo, os tipos de atividades realizadas na escola e nas terapias que podem ser replicadas na igreja.

A comunicação clara e empática com as famílias é vital para que a inclusão aconteça de forma efetiva. Algumas estratégias incluem:

Conversa inicial
Antes do início das atividades, converse com os pais para entender as necessidades e preferências da criança. Pergunte sobre comportamentos que possam surgir e estratégias que funcionam em casa.

Feedback Contínuo
Estabeleça um sistema de comunicação regular com os pais, como um caderno de anotações ou mensagens diretas, para informar sobre o progresso da criança e qualquer ajuste necessário nas atividades.

Eventos de Integração
Organize eventos sociais para que as famílias se conheçam e compartilhem experiências. Isso pode criar um senso de comunidade e apoio.

TERCEIRA PRÁTICA

ORIENTAÇÕES PARA O PRIMEIRO DIA

O primeiro dia é sempre o mais desafiador! Ambiente novo, pessoas novas, rotina desconhecida, excesso de estímulos sensoriais e de interação social - tudo isso pode ser muito desafiador. Lembre-se sempre de que a inclusão é um processo, e como tal, a tendência é que os próximos dias sejam menos desafiadores.

O primeiro dia de atividades na igreja pode ser desafiador tanto para a criança quanto para os líderes. Aqui estão algumas dicas para facilitar essa transição:

Visita Guiada
Antes do primeiro dia, agende uma visita onde a família pode conhecer o espaço e as pessoas envolvidas. Isso ajuda a criança a se familiarizar e pode reduzir a ansiedade.

Entrada Gradual
Comece com um período curto de participação, permitindo que a criança se sinta confortável. Aumente gradualmente a duração conforme ela se adapta ao novo ambiente.

Acolhimento
Tenha uma equipe designada para receber a criança e sua família, mostrando calor humano e disposição para ajudá-los a se sentirem bem-vindos.

QUARTA PRÁTICA

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO

Muitas crianças autistas podem apresentar dificuldades para se comunicar, o que não representa que elas não tenham nada a dizer!

A forma como nos comunicamos com as crianças com TEA pode fazer uma grande diferença na sua compreensão e participação. Considere:

Uso de Frases Curtas e Diretas
Utilize uma linguagem simples e objetiva, evitando metáforas ou expressões complexas. Isso facilita a compreensão.

Recursos Visuais
Imagens e sinais podem ajudar a transmitir a mensagem de forma mais clara. Por exemplo, utilizar cartões ilustrativos para explicar o que está acontecendo em cada momento da atividade.

Paciência
É fundamental dar tempo à criança para processar as informações e responder. Evite pressões para que ela reaja rapidamente.

QUINTA PRÁTICA

ATIVIDADES ADAPTADAS

As atividades apresentadas para a criança autista precisam considerar suas habilidades, interesses e preferências. Mais importantes do que muitos detalhes na atividade, é que o princípio e objetivo da mesma sejam claros e bem definidos.

As atividades da igreja podem ser adaptadas para incluir as crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista, respeitando suas limitações e incentivando suas habilidades:

Atividades Visuais
Ao contar histórias bíblicas, utilize recursos visuais, como fantoches ou imagens, para manter a atenção e facilitar a compreensão.

Objetivos Ajustados
Defina metas realistas para cada criança, levando em conta seu desenvolvimento individual. Celebre pequenas conquistas para reforçar a autoestima.

Variedade de Atividades
Ofereça diferentes tipos de atividades, conforme a necessidade da criança, visando atender às suas preferências e habilidades.

SEXTA PRÁTICA

INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE AS CRIANÇAS AUTISTAS E AS OUTRAS CRIANÇAS

Promover interações saudáveis entre as crianças é fundamental para o desenvolvimento social.

Incentivo à Amizade
Crie oportunidades para que crianças com e sem autismo interajam. Por exemplo, atividades em duplas podem incentivar amizades.

Sensibilização dos Colegas
Converse com as outras crianças sobre o autismo, de forma simples e educativa. Isso promove compreensão e empatia.

Monitoramento das Interações
Supervisionar as interações para garantir que todas as crianças se sintam respeitadas e incluídas. Esteja atento a qualquer situação de *bullying* ou exclusão.

SÉTIMA PRÁTICA

APOIO EMOCIONAL E ESPIRITUAL

O apoio emocional e espiritual é fundamental para o bem-estar da criança.

Momentos de Oração
Inclua momentos de oração que foquem em acolhimento e apoio emocional. Isso pode ajudar a criança a se sentir parte da comunidade de fé.

Pausas Estruturadas
Dê espaço para que a criança faça pausas durante as atividades, quando necessário. Isso evita sobrecarga e permite que ela retorne quando estiver pronta.

Criar um Ambiente de Amor
Incentive uma cultura de acolhimento e respeito dentro da igreja, onde cada criança, independente de suas dificuldades, saiba que é amada e aceita.

CONCLUSÃO

A inclusão de crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista na igreja não é apenas uma responsabilidade, mas uma oportunidade de viver os ensinamentos de Cristo.

Ao adotar essas práticas, os líderes e voluntários podem construir um ambiente onde todas as crianças se sintam amadas, valorizadas e parte da família de Deus.

Que possamos trabalhar juntos para fazer da nossa igreja um espaço verdadeiramente acolhedor e inclusivo!

Pastor Glauco Ferreira